

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS DEZEMBRO - 2019



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	13

ATIVOS	%	DEZEMBRO	NOVEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	100,0%	564.926.475,50	557.863.485,87
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	14,1%	79.559.240,87 ▼	79.628.031,77
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	15,4%	86.912.265,39	86.086.863,33
BB FIC Previdenciário Fluxo	18,0%	101.619.778,08 ▲	96.468.239,78
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	17,5%	98.704.403,08 ▼	99.410.784,03
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14,9%	84.145.641,12	83.403.238,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	8,7%	49.109.882,29	48.407.007,40
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,7%	14.995.743,78	14.879.191,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	8,8%	49.879.520,89	49.580.128,77
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	564.926.475,50	557.863.485,87

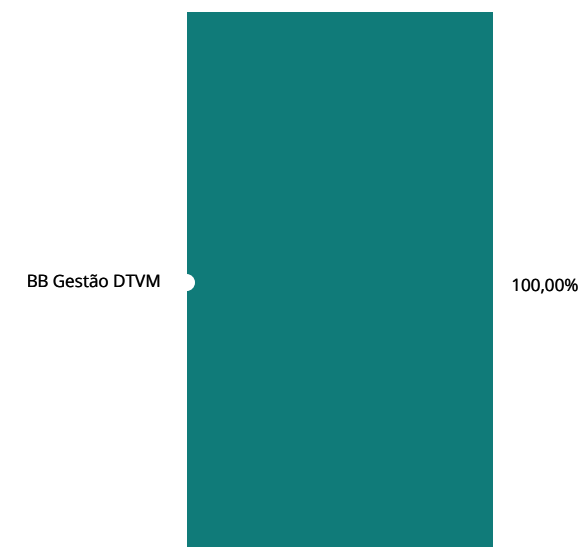
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%
■ Contas Correntes 0,00%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

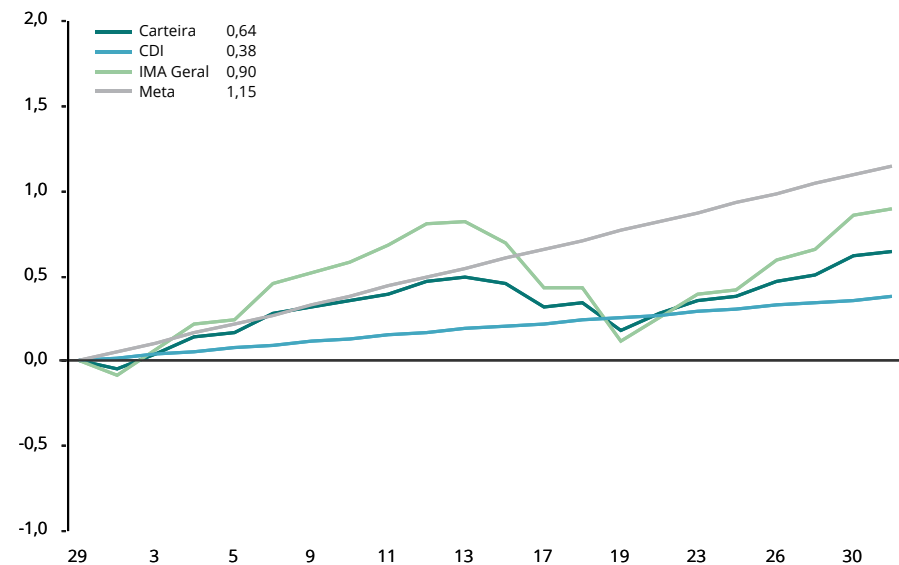


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2019
FUNDOS DE RENDA FIXA	32.031.352,97	4.949.555,68	924.972,40	5.309.319,11	6.025.885,10	(1.083.846,49)	3.674.069,92	51.831.308,69
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.547.233,53	342.704,65	426.591,82	386.139,82	360.239,30	271.169,57	281.209,10	3.615.287,79
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	5.531.126,77	847.591,69	53.116,77	1.089.171,43	1.535.673,66	(815.155,83)	825.402,06	9.066.926,55
BB FIC Previdenciário Fluxo	1.023.239,27	272.505,03	251.099,62	336.108,92	302.496,17	294.516,68	312.618,59	2.792.584,28
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	2.119,53	-	-	-	-	-	-	2.119,53
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4.531.318,58	559.067,22	493.223,57	578.346,34	533.498,97	246.227,34	393.619,05	7.335.301,07
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4.194.623,67	679.694,84	73.766,78	1.034.018,06	1.392.053,46	(602.063,29)	742.402,23	7.514.495,75
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	604.440,31	-	-	-	-	-	-	604.440,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	4.835.746,32	673.683,82	(135.127,20)	6.418,74	-	-	-	5.380.721,68
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	4.235.411,88	665.660,49	(308.789,09)	259.316,12	-	-	-	4.851.599,40
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	4.091.177,44	513.602,15	(28.022,60)	1.010.586,37	968.854,85	(370.701,81)	702.874,89	6.888.371,29
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	623.888,85	109.234,65	35.165,97	102.007,28	108.488,04	128.040,75	116.551,88	1.223.377,42
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	811.026,82	285.811,14	63.946,76	507.206,03	824.580,65	(235.879,90)	299.392,12	2.556.083,62
TOTAL	32.031.352,97	4.949.555,68	924.972,40	5.309.319,11	6.025.885,10	(1.083.846,49)	3.674.069,92	51.831.308,69

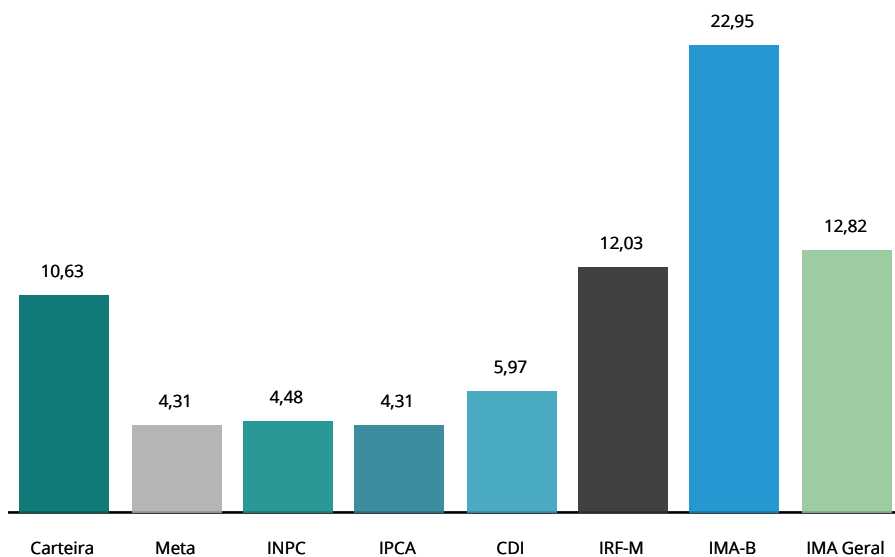
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,77	0,32	0,54	1,91	241	142	40
Fevereiro	0,52	0,43	0,49	0,48	121	105	107
Março	0,51	0,75	0,47	0,56	68	108	90
Abril	0,81	0,57	0,52	0,86	143	157	95
Mai	1,77	0,13	0,54	1,84	1.365	327	96
Junho	2,03	0,01	0,47	2,00	20.308	433	101
Julho	0,96	0,19	0,57	0,97	507	170	99
Agosto	0,18	0,11	0,50	0,16	163	36	111
Setembro	1,03	(0,04)	0,47	1,46	-2.574	221	70
Outubro	1,14	0,10	0,48	1,72	1.137	236	66
Novembro	(0,20)	0,51	0,38	(0,71)	-40	-53	28
Dezembro	0,64	1,15	0,38	0,90	56	170	71
TOTAL	10,63	4,31	5,97	12,82	247	178	83

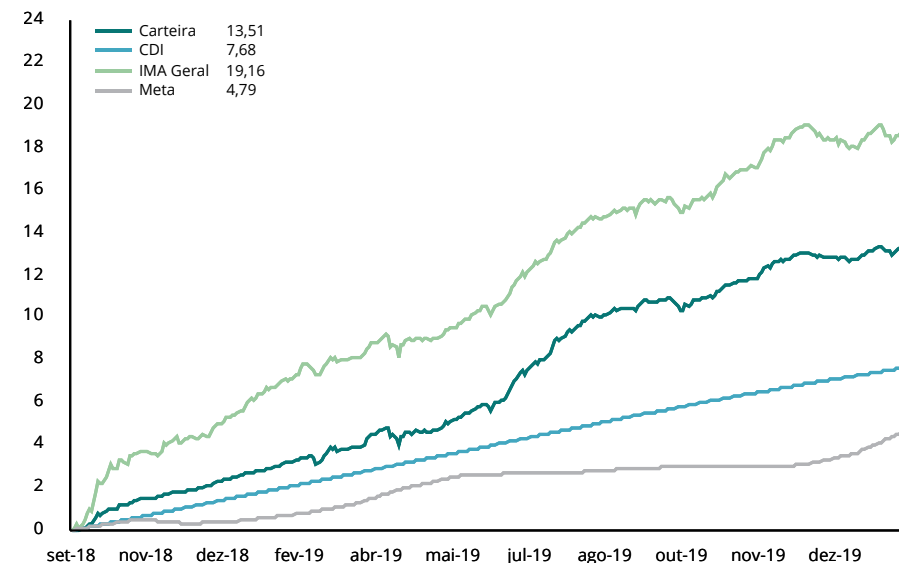
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
FUNDOS DE RENDA FIXA							
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,35	31%	5,74	133%	5,72	133%
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	0,96	83%	13,07	304%	12,79	298%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,28	25%	4,82	112%	4,80	112%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,40	35%	6,49	151%	6,43	150%
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	0,89	77%	12,37	287%	12,11	282%
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	IPCA + 6%	1,45	126%	15,72	365%	15,23	355%
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	IDkA IPCA 3A	0,78	68%	8,68	202%	8,47	197%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,60	53%	11,79	274%	11,47	267%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
CDI		0,38	33%	5,97	139%	5,94	138%
IRF-M		0,62	54%	12,03	279%	11,70	273%
IRF-M 1		0,42	36%	6,76	157%	6,71	156%
IRF-M 1+		0,72	62%	14,24	331%	13,79	321%
IMA-B		2,01	174%	22,95	533%	22,42	522%
IMA-B 5		1,24	107%	13,15	305%	12,82	299%
IMA-B 5+		2,60	226%	30,37	705%	29,66	691%
IMA Geral		0,90	78%	12,82	298%	12,56	293%
IDkA 2A		1,20	105%	11,82	275%	11,54	269%
IDkA 20A		3,94	343%	44,26	1028%	43,29	1009%
IGCT		7,68	668%	35,04	814%	30,71	716%
IBrX 50		6,56	571%	29,15	677%	24,74	576%
Ibovespa		6,85	595%	31,58	733%	27,07	631%
META ATUARIAL - IPCA		1,15		4,31		4,29	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,03	0,05	0,04	0,08	-68,58	-29,19	0,00	0,00
2,43	2,36	4,00	3,88	16,73	17,25	-0,82	-1,22
0,02	0,04	0,03	0,06	-394,09	-179,32	0,00	0,00
0,14	0,26	0,23	0,42	8,16	12,03	0,00	-0,03
2,13	2,05	3,50	3,38	16,94	17,93	-0,71	-1,04
2,62	2,81	4,32	4,62	26,22	19,67	-0,68	-1,29
0,89	0,83	1,46	1,37	29,48	18,99	-0,05	-0,23
1,87	2,11	3,08	3,47	9,55	15,91	-0,51	-0,78
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,01	0,04	-	-	-	-	-	-
1,91	2,11	3,15	3,47	9,71	16,01	-0,51	-0,77
0,14	0,25	0,24	0,41	22,06	18,91	0,00	-0,03
2,77	2,93	4,56	4,82	9,37	15,56	-0,77	-1,25
5,69	4,91	9,37	8,08	21,57	18,19	-2,01	-2,95
2,06	1,96	3,38	3,23	31,40	19,88	-0,48	-0,71
8,72	7,33	14,36	12,07	19,31	17,06	-3,28	-4,81
2,16	2,04	3,56	3,36	18,09	18,44	-0,70	-1,02
1,61	1,60	2,64	2,63	38,66	19,92	-0,26	-0,51
12,57	10,94	20,69	18,01	21,42	17,17	-4,60	-7,20
9,03	17,07	14,88	28,10	59,18	8,13	-1,05	-9,68
10,11	17,81	16,66	29,32	45,11	6,19	-1,51	-10,46
9,69	17,50	15,98	28,80	49,11	6,92	-1,33	-10,00

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,5937% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,11% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,91% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,6221%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,47%, e o IMA-B de 8,08%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,8528%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,77% e 2,95%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,6522% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1042% e -0,1042% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 16,9202% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,3651% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

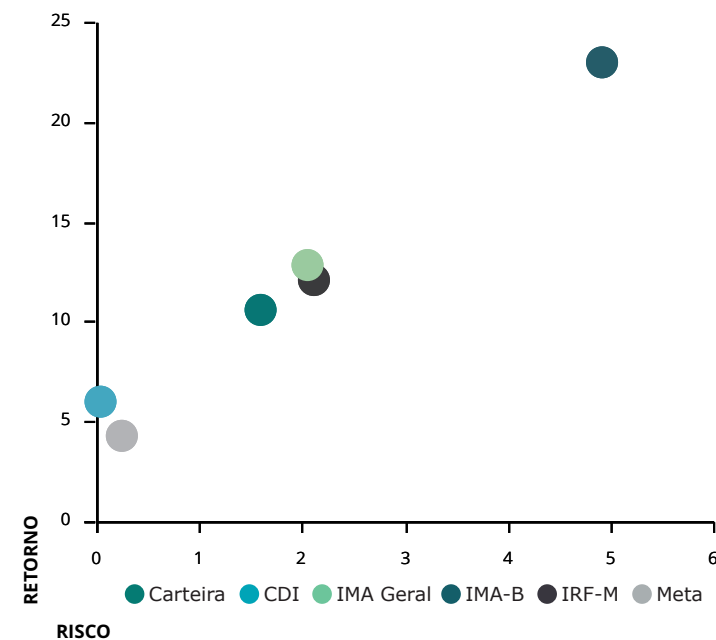
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,1122	1,0746	1,5937
VaR (95%)	1,8298	1,7678	2,6221
Draw-Down	-0,3126	-0,3467	-0,8528
Beta	-0,7764	2,0660	4,6522
Tracking Error	0,0701	0,0745	0,1042
Sharpe	17,8231	7,6642	16,9202
Treynor	-1,6083	0,2511	0,3651
Alfa de Jensen	0,0148	0,0023	0,0122

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

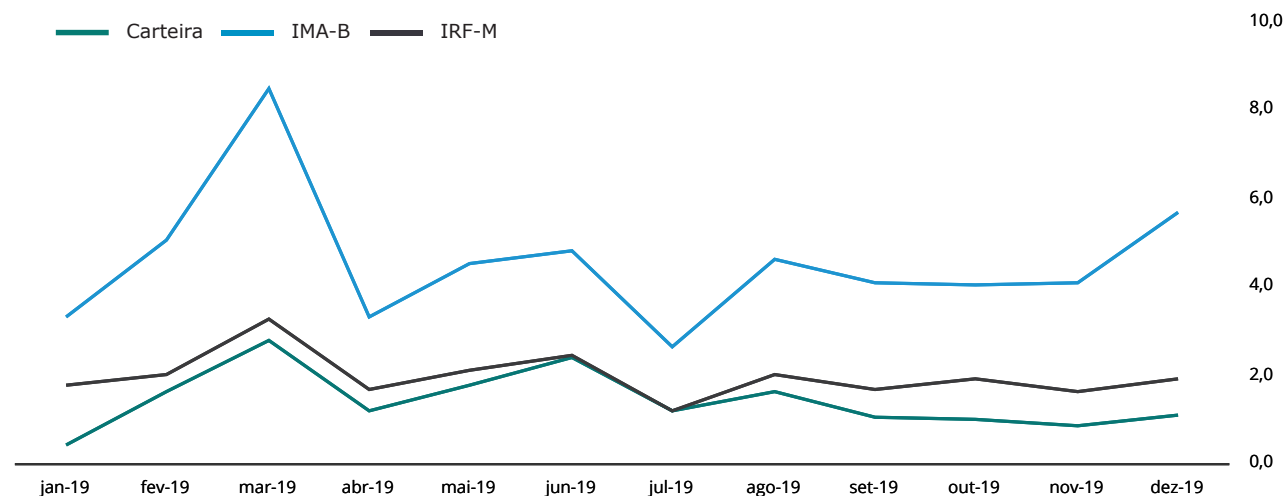
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 32,07% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$561.251,86 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$4.120.996,71, equivalente a uma queda de 0,73% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	26,30%	-747.038,86	-0,13%
IRF-M	8,83%	-926.184,39	-0,16%
IRF-M 1	17,47%	179.145,53	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	11,35%	-1.536.621,58	-0,27%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	11,35%	-1.536.621,58	-0,27%
IMA GERAL	30,28%	-2.398.588,13	-0,42%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	32,07%	561.251,86	0,10%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	32,07%	561.251,86	0,10%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-4.120.996,71	-0,73%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA								
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 88,65% até 90 dias; 11,35% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/12/2019	28.271,47	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/12/2019	836.546,23	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/12/2019	112.277,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/12/2019	43.576.982,70	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/12/2019	5.789.872,55	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/12/2019	147.570,81	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/12/2019	44.989,97	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/12/2019	12.117.674,92	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/12/2019	79.522.655,22	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/12/2019	49.753.065,69	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/12/2019	351.681,54	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/12/2019	9.488.719,44	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/12/2019	21.758.268,44	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/12/2019	45.559.485,08	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/12/2019	119.125,70	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/12/2019	84.468,19	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/12/2019	23.651.783,85	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/12/2019	33.100,85	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/12/2019	14.950,32	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

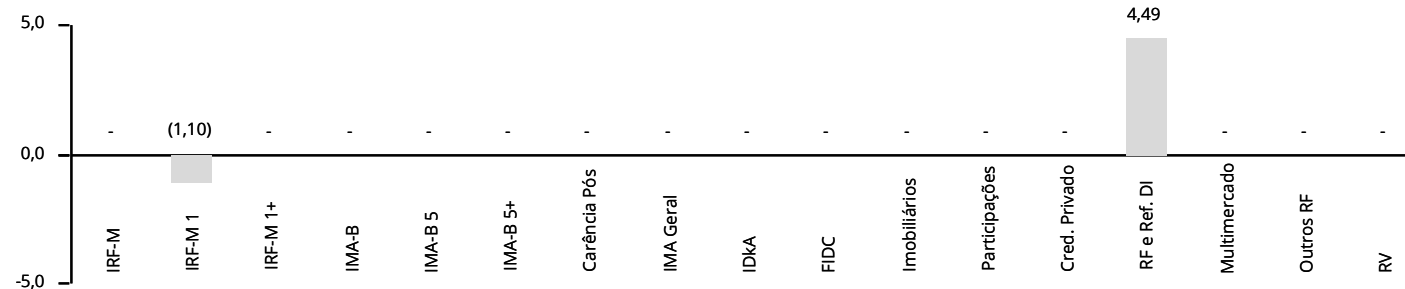
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/12/2019	5.803,15	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/12/2019	110,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/12/2019	809,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/12/2019	50.792.836,29	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/12/2019	50,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/12/2019	3.615.041,37	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/12/2019	5.845.045,70	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/12/2019	8.212.716,70	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/12/2019	6.140.550,91	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/12/2019	350.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
16/12/2019	113.504.296,30	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/12/2019	19.858.780,71	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/12/2019	26.203.421,30	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/12/2019	253.265,57	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/12/2019	1.100.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
20/12/2019	18.062.714,76	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/12/2019	3.339.965,28	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/12/2019	32.317.163,82	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	292.991.490,57
Resgates	289.602.570,86
Saldo	3.388.919,71

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,247832220	2.851.366.973,39	654	14,08%	2,79%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,453853036	9.800.245.404,11	580	15,38%	0,89%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,080076670	1.433.610.134,03	726	17,99%	7,09%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,633788964	7.033.827.032,81	1.198	17,47%	1,40%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,210462770	698.029.262,51	131	14,89%	12,05%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,275685840	340.170.939,65	51	8,69%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,989210347	226.053.464,48	119	2,65%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,778292827	5.286.422.243,27	708	8,83%	0,94%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL RS	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	383.747.456,55	67,9	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 15,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV, a	181.179.018,95	32,1	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
SOMATÓRIOS				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV	181.179.018,95	32,1	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
TOTAL ART. 7º		100,0		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 8º		0,0		
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 9º		0,0		

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.079.566.851.838,10	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 11/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de dezembro trouxe um início de desfecho para um conflito que perdurava fazia quase dois anos, com o fechamento do acordo comercial entre os Estados Unidos e a China, que acalmou os mercados e reduziu suas percepções de risco na segunda metade de dezembro. No acordo, os Estados Unidos se comprometeram a reduzir gradualmente as tarifas sobre importações chinesas impostas durante o conflito comercial. Enquanto isso, a China se comprometeu a aumentar a importação de produtos agrícolas do país norte-americano. O acordo deve ser assinado em Washington no primeiro mês de 2020.

Seguindo o fechamento do acordo, a China anunciou o corte de tarifas de mais de 850 produtos dos seus parceiros comerciais a partir de primeiro de janeiro de 2020, além da redução de tarifas sobre mais de 8 mil produtos de países com os quais têm acordos de livre-comércio. Isso foi interpretado como um sinal de boa vontade do país, além de abrir caminho para aumentarem suas importações dos Estados Unidos, conforme acordado.

O mês foi bastante positivo para o país asiático, que além de ter chegado a um consenso com os Estados Unidos, teve bons resultados em seus indicadores econômicos. Destacam-se as vendas do varejo que avançaram 8,0% em novembro na comparação anual, frente às expectativas de 7,6%, e o PMI composto que passou de 52,0 para 53,2 em novembro, indicando uma aceleração nas atividades chinesas. A exceção foi a inflação, que teve o maior aumento em 8 anos (4,5%) devido à peste suína africana, que atingiu a produção e fez com que o preço das carnes aumentasse substancialmente, havendo reflexo inclusive na inflação brasileira.

Ainda assim, o governo chinês apresentou novos planos para continuar impulsionando o crescimento da economia interna. Dentre as medidas apresentadas, estão a redução da taxa de juros que os bancos podem cobrar em empréstimos, o investimento de quase 2 trilhões de yuans (aproximadamente US\$ 373 bilhões) em transporte ferroviário, rodovias, hidrovias e aviação civil em 2020, e o relaxamento de restrições para licenças de registro de moradias para cidades com menos de 5 milhões de habitantes.

Dezembro também trouxe a divulgação de bons indicadores para os Estados Unidos, com destaque para a taxa de desemprego de novembro, que chegou ao menor patamar em 50 anos, a 3,5%, além do PIB do terceiro trimestre que apresentou crescimento de 2,1% na base anual, em linha com o que era esperado. A produção industrial também surpreendeu positivamente, com um aumento de 1,1% em novembro frente a outubro, acima dos 0,8% projetados.

Durante o mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) realizou sua última reunião do ano, decidindo deixar a taxa de juros do país no patamar onde já se encontrava, entre 1,5% e 1,75%. Em seu comunicado, o comitê reforçou o cenário positivo da economia dos Estados Unidos, com desemprego baixo e crescimento moderado, e afirmou que futuras decisões sobre política monetária dependerão das condições econômicas de emprego e de inflação, tendo como objetivo para a última ficar próxima da meta de 2%.

No cenário político do país, o impeachment do presidente Donald Trump foi aprovado na Câmara dos Representantes, equivalente à nossa Câmara dos Deputados. O processo foi então para o Senado, onde o julgamento deverá ser iniciado nos primeiros meses de 2020. Por ter maioria republicana, mesmo partido de Trump, espera-se que o impeachment seja derrubado na casa.

Na Europa, tanto o Bank of England (BoE) quanto o Banco Central Europeu (BCE) fizeram suas reuniões para decidir sobre os rumos das políticas monetárias em cada região. Ambos decidiram por manter inalteradas suas taxas de juros, a 0,75% e -0,5%, respectivamente.

Na Inglaterra, o grande destaque do mês foram as eleições gerais, que tiveram resultado positivo para primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, com o partido conservador ganhando maioria no parlamento. Essa vitória acabou reduzindo uma potencial fonte de risco percebida pelo mercado, já que com o primeiro-ministro e o Parlamento alinhados, a possibilidade de uma saída do Reino Unido da União Europeia de maneira organizada é mais elevada.

Em relação à zona do euro, os dados divulgados em dezembro, como o PMI Composto que se manteve no patamar de 50,6 em novembro, e a produção industrial que caiu 0,5% em outubro frente a setembro, continuaram a apontar para a estagnação do crescimento econômico na região. O baixo crescimento do PIB no terceiro trimestre, de 0,2% frente ao trimestre imediatamente anterior, também denunciou o fraco desempenho da economia. A presidente do BCE afirmou que um dos grandes desafios no futuro próximo do bloco será encontrar políticas eficientes para retomada da aceleração do crescimento. No entanto, a possibilidade de uma recessão está descartada pela maioria dos agentes do mercado.

Os indicadores econômicos do Brasil divulgados em dezembro continuaram a apontar para a retomada da economia. Dados que saíram melhores do que o esperado impulsionaram um aumento do otimismo do mercado em relação à economia brasileira. Podem ser citados: o PIB do terceiro trimestre, que apre-

sentou alta de 0,6%; as pesquisas mensais de serviços e da indústria de outubro, ambas com aumento de 0,8% nas atividades; a criação líquida de postos de trabalho em novembro, que foi de 99.232 vagas – quase o dobro das projeções, que eram de 47.500 novas vagas; e a taxa de desemprego em novembro, de 11,2%.

Mesmo os dados que não se sobressaíram foram positivos para o mercado quando se olhou para a comparação ano a ano. Tais como o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br - considerado uma prévia do PIB) que aumentou 0,17% em outubro frente a setembro, quando o esperado era um aumento de 0,2%; e as vendas do varejo em outubro, que cresceram 0,1%, abaixo do 0,2% que era esperado.

Outro dado importante que animou o mercado foi o resultado primário do setor público, que registrou déficit de R\$ 15,3 bilhões em novembro, menor do que o esperado de R\$ 16,4 bilhões. Com esse resultado, a confiança na austeridade fiscal do país aumentou, o que ajudou a manter boas as perspectivas para o futuro.

No cenário político, líderes do Congresso nacional decidiram por formar uma comissão mista para conciliar as diferentes propostas de reforma tributária que circulam em cada casa. A ideia inicial era de a comissão trabalhar durante o período de recesso, mas posteriormente foi decidido que a comissão será formada apenas em fevereiro. De qualquer forma, a decisão demonstrou a disposição do governo em realizar a reforma, o que deu mais segurança de que essa agenda terá continuidade em 2020.

Outro acontecimento que aumentou a credibilidade do controle fiscal do governo foi a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a adição de novos dispositivos para facilitar o cumprimento da regra de ouro (não emitir dívida para pagamento de despesas correntes), na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados. A proposta inclui 11 medidas para gerar receitas e 20 para cortar despesas em períodos onde o desequilíbrio entre gastos públicos e a arrecadação tributária atingir nível crítico e, caso entre em vigor, deve trazer uma maior segurança fiscal em tempos de aperto financeiro no governo, o que melhora a visão internacional do nosso país.

Com todas as reformas e mudanças que ocorreram durante o ano de 2019, somadas à expectativa da retomada do crescimento econômico de maneira sustentável, a agência de rating S&P declarou que a perspectiva da avaliação do país passou de “estável” para “positiva”, fazendo com que o Credit Default Swap (CDS) do Brasil, considerado uma medida do risco-país, caísse no mesmo dia para o seu menor

nível desde 2013. Esse fato aumentou o otimismo nos mercados, pois demonstra uma melhora na percepção externa sobre o Brasil em relação a investimentos, o que deve atrair mais capital estrangeiro ao longo dos próximos anos.

Por fim, outro evento importante que tivemos no mês de dezembro foi a reunião do Copom, na qual foi decidido pelo corte de 0,5 ponto percentual da taxa básica de juros, passando-a para 4,5% ao ano, conforme já era esperado pelo mercado. Em sua ata, o Copom mencionou novamente cautela na condução da política monetária e sinalizou que seus próximos passos dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Com essa melhora no cenário externo, assim como as boas perspectivas para a economia brasileira e a diminuição da nossa taxa de juros, os mercados tiveram um desempenho positivo em dezembro, trazendo bons retornos tanto na Renda Fixa quanto na Renda Variável.